

RELATO DE ESTÁGIO: AFETIVIDADE NA PRÁTICA DOCENTE E EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA REDE MUNICIPAL DE NATAL-RN

Rodrigo Rufino Xavier (Acadêmico do Curso de Física da UFRN)
Talitha Rufino Silva (Acadêmica do Curso de Geografia da UFRN)
Aterciana Fonseca de Vasconcelos Barros (Orientadora)

Email: rodrigo.rufino.707@ufrn.edu.br, talitha.silva.703@ufrn.edu.br, atercianavasconcelos@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Pouco ainda é discutido sobre a afetividade como uma estratégia na prática docente, principalmente na educação inclusiva. Segundo Paulo Freire (2003), a prática educativa envolve a afetividade, a alegria e a capacidade científica. Dessa forma, o objetivo geral da presente pesquisa é mostrar como a afetividade na prática docente, bem como na educação inclusiva, pode desempenhar um papel importante na relação entre estagiários e professores da Rede Municipal de Educação de Natal. Para isso, a pesquisa se concentra nas experiências vivenciadas em uma escola de ensino fundamental nos anos iniciais, a partir de um relato de experiências.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia mais adequada para este trabalho é a pesquisa qualitativa, cujo objetivo é exploratório, visando uma compreensão mais profunda do tema em investigação. Através das experiências vivenciadas e dos registros de observação organizados pelos estagiários ao longo de um período de dois anos, juntamente com os diálogos com os professores titulares, foi possível identificar a temática da afetividade no ambiente escolar para relatar as experiências vividas. Além disso, realizamos uma análise bibliográfica de artigos e livros relacionados à afetividade e à educação inclusiva, a fim de embasar cientificamente o relatório de estágio e as reflexões realizadas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao entrar na temática de afetividade no ambiente escolar é necessário saber como isso impacta o estudante no ambiente escolar e seus benefícios. Segundo Galvão (1995), as questões afetivas em sala de aula auxiliam no estabelecimento da confiança e da autonomia dos educandos, bem como facilitam a aprendizagem dos aspectos cognitivos ligados à construção do conhecimento. Muitos profissionais da educação, ao atuarem em sala de aula, tendem a focar apenas na parte cognitiva dos alunos, exigindo sua atenção e negligenciando as questões socioafetivas e emocionais dos estudantes, o que resulta em um processo de ensino não humanizado que distancia os alunos com necessidades especiais do professor e não estabelece o elo de ligação relevante para que o aprendizado se efetive.



No tocante à Educação Inclusiva, os educadores necessitam urgentemente ampliar o olhar com maior sensibilidade e acolhimento, transformando o ambiente escolar de interação e afeto, no qual os alunos sintam-se verdadeiramente incluídos. Para tanto, têm que criar atividades individuais que atendam às especificidades de cada dificuldade diagnosticada em sala de aula. Durante a experiência no estágio não-obrigatório dentro de sala e nos demais espaços escolares foi perceptível que a afetividade foi um elemento chave e essencial para o êxito para as relações e atividades realizadas envolvendo estagiários, alunos e professores.

Tal afetividade não é apenas aquilo que envolve um toque físico como um abraço, mas, demonstrar que aquele ambiente é acolhedor com os alunos e suas famílias e que todos podem se expressar e ser escutados onde predomina o respeito e empatia.

4. CONCLUSÃO

Conforme evidenciado acima, o presente trabalho atingiu o objetivo de levantar e expor a percepção dos estagiários do programa de estágio não obrigatório oferecido pelo município de Natal/RN, referenciado pela literatura. Durante o desenvolvimento deste trabalho, a afetividade foi destacada como uma prática docente e como desempenha um papel importante nas relações entre docentes, estagiários e educandos. Ressalta-se que este trabalho é resultado da vivência de estagiários das áreas de Ciências Exatas e Ciências Humanas em ambiente escolar, trazendo a percepção deles que reforça a necessidade da constante transformação educacional, com valores de um ambiente plural e afetivo.

5. REFERÊNCIAS

de Mattos, S. M. N. **A AFETIVIDADE COMO FATOR DE INCLUSÃO ESCOLAR**. Revista Teias, ano 9, n.18, p. 50-59, 2009.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Editora Olho d'Água, 1997.

GALVÃO, I. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.